

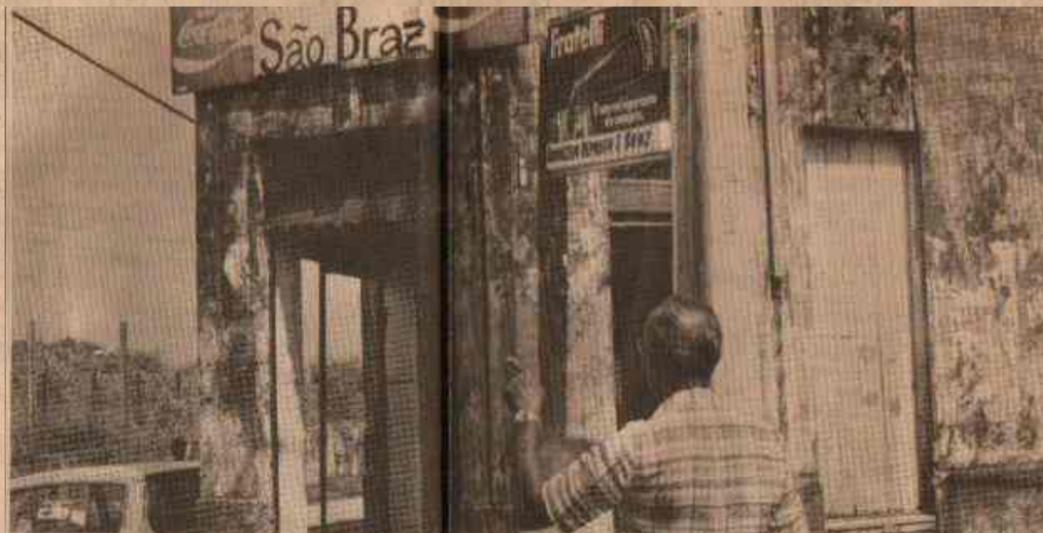
Na volta à velha fábrica, a vida tecida de lembranças

A documentação da volta, o operário, o lugar do trabalho. Pois é, 50 anos depois "seu" Otávio Cruz volta ao subúrbio de Plataforma e à Fábrica São Braz. Saudosa memória. O velho bairro de São Braz, a velha escola, o velho companheiro de lutas, a ladeira... (agora com a presença de filhos e netos). Ah... o trem e os trilhos que levam ao infinito das curvas, as expectativas e as desesperanças, mas também, ao sorriso aberto e à felicidade da vida, à segurança do sofrimento e do existir. Essa história dita assim tão simples, neste início, assume uma profundidade social e humana quando "seu" Otávio começa a falar. Com simplicidade, rápido como o clic da máquina fotográfica que fixou sua imagem e a do ambiente em que viveu e aprendeu a amar. E que esta seqüência de fatos tenta mostrar, começando com as palavras do operário que viveu os anos de apogeu daquela que foi uma das maiores unidades fabris da Bahia e hoje é uma página da industrialização do estado, um marco de um passado de pioneirismo:

"Lembro-me que nos idos de 1930-1940 trabalhando como foguista da Fábrica São Braz, ficava maravilhado com a alvura dos linhos e dos madraços que a fábrica produzia, as caldeiras e todo vapor. Nossa produção enchia os vagões dos trens da Leste e as barcaças que coloriam a Península Itapajipans e desembocavam na Baía de Todos os Santos, em direção ao Recôncavo e ao sul do estado. Trabalhava-se muito mas, a paisagem de Plataforma sem poluição era um descanso para nosso corpo e nossa mente. E o velho operário vai discorrendo suas memórias em companhia do fotógrafo que o descobriu e que o levou de volta ao local de fábrica, numa viagem de 200 quilômetros até Salvador, inspirando-lhe um anêdoto poético. O Homem da cidade/Vê, na sua idade/A veracidade/da velocidade/d mediocridade. E o Tempo/ fotográfico/reduz em três por quatro/toda veracidade/desta tola ferocidade.



Fábrica São Braz, um marco histórico da indústria fabril na Bahia



Na "venda", hoje Armazém São Braz, palco de reminiscências e das muitas histórias de uma mesa de bar.



Diante da velha fábrica a lembrança do trabalho duro, "mas que era bom e divertido na Plataforma sem poluição".



Com um antigo companheiro, Otávio Cruz recorda os teares que produziram linho e madraço "de brancura sem igual".



Mostrando a ladeira que leva ao porto onde as barcaças carregavam as peças de tecido